

Disputa de espaço sem atritos

Cabos eleitorais de partidos e coligações disputaram espaço em frente a todas as escolas de Taguatinga e Ceilândia, mas poucos incidentes foram registrados e na maior parte do tempo o convívio chegou a ser harmonioso. Na avaliação da militância petista, isto se deu principalmente pelo fato de os cabos eleitorais da Frente Progressista estarem trabalhando "apenas por dinheiro", e de muitos deles terem votado em Lula e Cristovam.

A avaliação dos petistas foi confirmada por muitos garotos e garotas que carregavam bandeiras da Frente Progressista. Marco Antônio que vestia uma camiseta do candidato a deputado federal Osório Adriano disse que não votou nele. "Estou vestindo a camisa porque vou ganhar 10 reais e um lanche". Rita de Castro Brito, que vestia uma camiseta do candidato Valmir Campelo, contou que recebeu R\$ 15,00 para trabalhar no dia das eleições, mas às 16h00 ainda não tinha decidido em quem votar. "Estou esperando alguém me convencer".

A cotação da boca de urna variou entre R\$ 10,00 e R\$ 40,00.

Francisca Freitas disse que estava precisando de dinheiro, pois ganha muito pouco. Por isso, vestiu a camiseta do Valmir. "A gente precisa fazer um bico de vez em quando, mas eu vou falar baixinho — votei no Lula". Janaína, que também trabalhou para o candidato Valmir, não quis dar o seu sobrenome e contou que votou em Cristovam. "Nós ganhamos só R\$ 15,00, mas o pessoal da Márcia e do Arruda receberam R\$ 40,00. No segundo turno só trabalho se me pagarem mais, se eles são bobos, eu não sou".

Indecisão — Poucas horas antes de terminarem o prazo de votação, muitas pessoas ainda não haviam decidido em quem votar e algumas chegaram até mesmo a confundir os cargos. É o caso de um rapaz que disse que ia votar em José Roberto Arruda para governador e Toninho Pop para deputado federal.

O cabo eleitoral da Frente Progressista Carlos Campos, disse que estava certo apenas do voto para presidente, que segundo ele, ia para o Enéas. "Para governador estou em dúvida, acho que daque a uns 10 minutos eu vou decidir".



A disputa dos candidatos provocou poucos incidentes em Ceilândia e Taguatinga